

A ORGANIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO PEIXE BONITO E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NO CONSUMO

Monique Machado Invernizzi - nique.invernizzi@gmail.com

Orientador: Paulo Antônio Zawislak

INTRODUÇÃO

O consumo de peixe está relacionado a uma série de benefícios à saúde. Seu valor nutricional, especialmente quando comparado a outras fontes de proteínas, é elevado. O Brasil, por possuir uma vasta extensão de costa marinha, tem amplo potencial para se tornar um dos maiores produtores de pescado. Apesar disso, o consumo no Brasil encontra-se abaixo dos 12 quilos anuais recomendados (FAO, 2014). Dados recentes apontam que este valor não ultrapassa 10 quilos anuais (ACEB, 2014). Em especial, na pesca de atum, que se utiliza principalmente do peixe Bonito, nota-se um perfil conservador das empresas. Estas destinam a produção de peixe para a exportação ou para enlatados no mercado interno. Esta característica limita o alcance da indústria a outros mercados, dificultando novas alternativas de desenvolvimento. No estágio atual, como o atum enlatado acaba sendo a principal opção para este consumidor, o comportamento de baixo consumo de peixe é retroalimentado.

OBJETIVO

Analisar como a organização da cadeia produtiva do peixe Bonito impacta no consumo.

MÉTODO

Por meio de levantamento de dados secundários, com a realização de entrevistas semi-estruturadas com empresas do setor e com aplicação de questionário aos consumidores foi possível compreender a legislação pesqueira, o perfil do consumidor de atum e a organização da cadeia produtiva.

RESULTADOS

❖ Análise da legislação do setor pesqueiro

- A criação de políticas direcionada ao setor é recente. Apenas na década de 1960 ocorreu o surgimento de mudanças relevantes.
- Há instabilidade no setor, uma vez que as tarefas são frequentemente transferidas para outros ministérios e secretarias, bem com informalidade, devido a aspectos ainda não são inclusos ou com definição imprecisa.

❖ Organização da cadeia

- Baixo nível de conhecimento por parte dos agentes econômicos envolvidos no processo produtivo.
- Obsolescência de tecnologias na pesca, na armazenagem e no processamento e nível rudimentar de operação logística.
- Cadeia facilmente influenciada pelo mercado que está sujeito as variações de preço e renda e pela informalidade dos agentes da cadeia.
- Falta de informações confiáveis e de pesquisas aplicadas no setor afetam a evolução do processo da pesca.
- O baixo nível de comunicação e troca de informação entre os principais atores da cadeia acaba por inibir o desenvolvimento desta cadeia e a criação de alternativas para o seu aprimoramento.

❖ Perfil do consumo

- Perfil brasileiro ainda muito caracterizado pelo consumo de carne bovina;
- Aumento da ingestão de pescado está relacionado ao preço, à facilidade na obtenção do produto e a praticidade no preparo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva do peixe Bonito é naturalmente focada em custos. Este tipo de estratégia pressupõe a redução dos custos para alavancar o consumo. Desta forma, não há uma compreensão do potencial da agregação de valor. A falta de desenvolvimento tecnológico e a criação de alternativas contribuem para a manutenção do baixo consumo de pescado por parte da população. Ao focar, por exemplo, em nichos de alto poder aquisitivo, torna-se possível a produção em baixa escala e a geração de produtos de alto valor agregado.

REFERÊNCIAS

ACEB - ASSOCIACAO CULTURAL E EDUCACIONAL BRASIL . 1º Anuário da Pesca e da Aquicultura, 2014
FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e Organização Mundial da Saúde. The State of World Fisheries and Aquaculture: Opportunities and Challenges, 2014.